



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A LEITURA LITERÁRIA PELO MÉTODO RECEPCIONAL:
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO**

MARIA DO CARMO PEREIRA NETA

**CATOLÉ DO ROCHA- PB
2022**

MARIA DO CARMO PEREIRA NETA

**A LEITURA LITERÁRIA PELO MÉTODO RECEPCIONAL:
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes.

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436l Pereira Neta, Maria do Carmo .
A leitura literária pelo método recepcional: uma proposta para o ensino médio. [manuscrito] / Maria do Carmo Pereira Neta. - 2022.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Estética da recepção. 2. Método recepcional. 3. Leitura literária. I. Título

21. ed. CDD 801.95

MARIA DO CARMO PEREIRA NETA

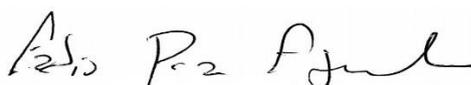
**A LEITURA LITERÁRIA PELO MÉTODO RECEPCIONAL:
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO**

Aprovado em 29 de março de 2022

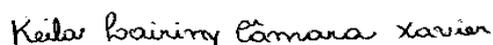
Banca examinadora



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/Campus IV
Orientadora



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/Campus IV
Examinador



Profa. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier – UEPB/Campus IV
Examinadora

**Catolé do Rocha – PB
2022**

Dedico este trabalho a Deus, por sempre me dar forças para lutar pelos meus objetivos e por me manter firme e forte todos os momentos que pensei em desistir. Aos meus pais, que não mediram esforços para poder concretizar este sonho. Ao meu sobrinho Enzo, aos meus amigos e familiares, que de alguma forma incentivaram-me e acreditaram que eu seria capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pelo seu amor e misericórdia e por iluminar minha mente nos momentos de escuridão.

Aos meus pais, Mônica e Afonso, que não mediram esforços para a realização desse sonho junto comigo.

Ao meu esposo, Vinicius, que me acolheu na sua casa, sendo fortaleza quando mais precisei.

A minha orientadora, Profa. Marta Lúcia Nunes, que acreditou em mim e se dispôs a ajudar sempre que precisei.

As amizades que conquistei na graduação, em especial, Pretinha e Jordana, por todo o companheirismo.

A todo corpo docente, em especial, a Jairo, pelos conselhos e pelas vezes que estendeu a mão e pela paciência.

Enfim, a toda minha família, amigos e aqueles que estiveram comigo e contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar até aqui.

“Como a palavra, como uma frase, como uma carta, assim também a obra literária não é escrita no vazio, nem dirigida à posteridade: é escrita sim para um destinatário concreto”.

(Werner Krauss)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática que contemple diversos gêneros textuais, com vista à formação de leitores críticos, dinâmicos e autônomos no âmbito do ensino de literatura no Ensino Médio, considerando que, por muito tempo, o ensino de literatura foi centralizado na historicidade da obra, datas e biografias. Como base teórica, utilizou-se a Estética da Recepção, a partir das concepções de Hans Robert Jauss no processo de construção de sentido, e a aplicação das cinco etapas do Método Receptional elaborado por Bordini e Aguiar (1993), capazes de embasar práticas que aproximam e motivam os alunos a se tornarem leitores profícuos. Com base em diversas pesquisas realizadas sobre a desmotivação dos alunos em relação à leitura literária, constata-se a necessidade de uma revisão dos métodos utilizados no processo de formação de leitores. Portanto, para propor novas práticas pedagógicas e desenvolver ações que ampliem o envolvimento dos estudantes com a leitura, foi desenvolvida uma proposta didática visando o atendimento aos interesses do leitor e a provocação de novos interesses que agucem o senso crítico e a preservação do caráter lúdico da literatura. O trabalho tem como base os estudos de Jauss (1994), Aguiar e Bordini (1993), Iser (1996), Miranda (2007) e Silva (1998) e Cândido (1995).

Palavras-chave: Estética da recepção. Método receptional. Leitura literária.

ABSTRACT

The present work aims to present a didactic proposal that contemplates several textual genres with a view to the formation of critical, dynamic and autonomous readers in the context of teaching literature in high school, considering that for a long time the teaching of literature was centered on the historicity of the work, dates and biographies. As a theoretical basis, we use the Aesthetics of Reception from the conceptions of Hans Robert Jauss in the process of construction of meaning and the application of the five stages of the Reception Method developed by Bordini and Aguiar (1993), capable of supporting practices that bring together and motivate students. to become, in fact, fruitful readers. Based on the various researches already carried out on students' lack of motivation in relation to literary reading, there is a need for a review of the methods used in the process of training readers, therefore, to propose new pedagogical practices and develop actions that expand the involvement of students with reading, a didactic proposal was elaborated with the use of different textual genres, so that the reader's interests are met and the provocation of new interests that sharpen his critical sense and the preservation of the playful character of literature. The work is based on studies by Jauss (1994); Aguiar & Bordini (1993); Iser (1996); Miranda (2007); Silva (1998) and Cândido (1995).

Keywords: Aesthetics of reception. Reception method. Literary reading.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E MÉTODO RECEPCIONAL	11
2.1 Conceitos basilares da Estética da recepção.....	11
2.2 Método recepcional: pressupostos teóricos	15
3 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA	20
3.1 A leitura literária pelo método recepcional.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 APRESENTAÇÃO

A leitura literária tem sido considerada uma lacuna na maioria das salas de aula do Brasil, seja por falta de recursos, seja por desinteresse dos alunos ou pelo fracasso das metodologias utilizadas pelos professores, que centralizam o ensino da literatura na historicidade dos movimentos literários, isto é, em datas, biografias e demais aspectos que contribuem para uma visão tradicional desse ensino. Esses aspectos tornam os desafios encontrados no processo de formação de leitores no âmbito do ensino de literatura na Educação Básica, visto que, a escola ainda é, para muitos, a única oportunidade de contato com a diversidade de textos.

Na perspectiva de propor uma nova prática pedagógica que verdadeiramente possa dar conta da totalidade do ensino de literatura na atualidade, o objetivo deste trabalho é apresentar, mediante uma análise qualitativa, uma proposta didática que contempla diversos gêneros textuais, destinada à formação de leitores críticos, dinâmicos e autônomos. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico a Estética da Recepção sob a concepção de Hans Robert Jauss e o Método Receptional das professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, capazes de embasar práticas que aproximem os alunos da leitura literária.

Na primeira parte deste trabalho, discute-se a Estética da Recepção sobre a perspectiva de Hans Robert Jauss, voltada para uma mudança nos métodos de pesquisa, que foca no leitor, colocando-o em uma posição privilegiada e inserindo a importância da recepção no processo literário. Além disso, aborda-se sobre as sete teses desenvolvidas pelo autor na obra *“A História da Literatura como provocação à Teoria Literária”*, nas quais as quatro primeiras teses apresentam os princípios que servem de base a seu raciocínio; e as três últimas expõem a metodologia.

Na segunda parte, apresenta-se o Método Receptional, fundamentado nos estudos das professoras, Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, o qual encontra-se sistematizado no livro *Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas* (1993). Tal método consiste em refletir sobre o fenômeno literário a partir da ótica do leitor, solicitando uma atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos. Para tanto, discorre-se sobre as cinco etapas do Método Receptional: 1) Determinação do horizonte de expectativas; 2) Atendimento do horizonte de expectativas; 3) Ruptura do horizonte de expectativas; 4)

Questionamento do horizonte de expectativas; 5) Ampliação do horizonte de expectativas.

Através de uma pesquisa qualitativa e um estudo de caráter descritivo-interpretativo a partir das teorias que embasam o trabalho, foi elaborada uma proposta didática, cuja temática é: “A objetificação feminina e sua representação nas mídias sociais e na literatura”, a partir dos estudos da Estética da Recepção e do Método Recepcional. Para isso, delineou-se como objetivo, buscar respostas para a seguinte indagação: como despertar o gosto e o prazer pela leitura de textos literários em alunos da 2º série do Ensino Médio, considerando a importância do papel desses enquanto leitores no processo de construção de sentidos do texto e a formação de um leitor proficiente, que conceba a leitura enquanto ato prazeroso?

2 ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E MÉTODO RECEPTIVO

2.1 Conceitos basilares da Estética da recepção

Até o século XX, segundo Miranda (2007, p. 18), o texto literário e as obras, em geral, eram construídos por um sentido fechado, único e objetivável, por meio da análise de estruturas, traços e funções imanentes à obra, além da referência ao contexto social e literário, ou, ainda da determinação da intenção do autor. O positivismo e o historicismo do século XIX defendiam a existência de uma única interpretação possível: a fornecida pelo autor, ou seja, o leitor não analisaria a obra por seu contexto histórico-social, tal postura era apenas privilégio do autor, compreendendo-se a linguagem como um sistema hermético e estático. As obras, em suas funções vitais, eram consideradas, somente, o produtivo, raramente o receptivo e nunca o comunicativo. Enquanto, positivista a literatura fundamentava-se na apresentação da arte, compreendida como a história das obras e seus autores, assim como o historicismo que ensinava sobre a tradição das obras e suas interpretações sobre a gênese.

No dia 13 de abril de 1967, na Universidade da Contança, na Alemanha, Hans Robert Jauss proferiu uma aula inaugural intitulada: “*O que é e com que fim se estuda história da literatura?*” Nessa, discutiu o *status* científico da história da arte, enquanto, disciplina visando uma mudança nos métodos de pesquisa e levando o foco, que antes era do autor para o leitor, inserindo a importância da recepção no processo literário. Como isso, nasceu o conceito de Estética da Recepção (JAUSS, 1994, p. 20 *apud* MIRANDA, 2007, p. 20-21).

A proposta da Estética da Recepção surge, portanto, com a preocupação central de encontrar um método para a história da literatura e da arte, capaz de abordá-la tanto em sua relação com o contexto geral da história quanto em sua historicidade específica, isto é, tanto em relação à sociedade quanto na dinâmica interna da superação, transgressão e instauração de novos códigos estéticos. [...] buscava não só resgatar a perspectiva histórica como incluir em seu método uma fundamentação do juízo estético que o objeto demanda. Para que tal conciliação fosse possível era necessário propor um nexos literário a partir do qual a ciência da literatura se tornaria capaz de compreender a obra tanto em sua história – ou seja, no interior da história da literatura como sistema de gêneros e formas – quanto na história, isto é, “em seu horizonte de nascimento, função social e efeito histórico.

Ainda em sua palestra, o autor propôs novos rumos para o estudo na literatura e introduziu elementos que até então eram ignorados, demonstrando uma renovação nos estudos da literatura que, segundo sua concepção, haviam seguido caminho de declínio. Vejamos isso na citação seguinte:

A história da literatura vem, em nossa época, vem se fazendo cada vez mais mal-afamada – e, aliás, não de forma imerecida. Nos últimos 150 anos, a história dessa venerável disciplina tem inequivocamente trilhado o caminho da decadência constante. (JAUSS, 1994, p. 5)

A proposta apresentada por Jauss provocou um grande impacto nos estudos literários da época, pois ainda se acreditava no texto enquanto entidade autossuficiente e autônoma, desconsiderando o papel do leitor e da história no processo de interpretação. Consoante as perspectivas do Jauss, o leitor deveria ser reconhecido em seu papel ativo na construção de sentido de uma obra literária, de modo a não estar limitado à imposição do sentido dado, mas envolvido na dinâmica e no processo do texto, o que seria uma vivência inovadora na literatura.

Jauss elaborou sete teses sobre a Estética da Recepção, publicando-as no livro *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária* de Hans Robert Jauss, sendo traduzido para o português por Sérgio Tellaroli. As quatro primeiras teses apresentam os princípios que servem de base a seu raciocínio e as três últimas expõem a metodologia a ser seguida. A seguir averiguaremos essas teses.

A primeira tese diz respeito à historicidade da literatura, na qual as obras rompem as barreiras do seu tempo, não figurando, somente, num determinado momento histórico, mas indo além do temporário e a cada nova leitura ocorre uma reinterpretção e recriação, conforme o diálogo da obra e leitor. De acordo com Jauss (1994, p. 25), a história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor, que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor e do crítico, que sobre eles reflete.

Na segunda tese, Jauss afirma ser a partir do horizonte de expectativa do leitor que se determina a recepção da obra, ou seja, o conhecimento preexistente do autor dialoga com o novo apresentado pela literatura. O autor inverte o processo de análise da obra artística, normalmente feita por meio do autor e de sua produção.

A terceira tese aponta que o texto pode atender o horizonte de expectativas do leitor ou causar o rompimento desse. O que se torna interessante é que o autor busque ajustar as suas expectativas as da obra, de forma que possa romper os horizontes e

expandi-los em relação a outros, evitando a distância estética que segundo, Jauss (1994, p. 31), é o espaço entre o horizonte de expectativa e a obra, entre o já conhecido da experiência estética anterior e a “mudança de horizonte” exigida pela acolhida à nova obra, que determina do ponto de vista da estética da recepção, o caráter artístico de uma obra literária.

Na quarta tese, para Jauss (1994, p. 40), a tradição da arte pressupõe uma relação dialógica do presente com o passado, relação essa em decorrência da qual a obra do passado, somente, pode responder e “dizer alguma coisa” se aquele que hoje a contempla houver colocado a pergunta que a traz de volta de seu isolamento. Então, o autor sugere analisar quais são as relações atuais do texto com a época da sua publicação, promovendo uma interação entre os aspectos diacrônicos e sincrônicos, pois os sentidos do texto são construídos ao longo da sua história.

Na quinta tese, dar ênfase o aspecto diacrônico, a obra é analisada pela sucessão história, isso é, pela transformação que ela passa ao decorrer do tempo. Na Estética da Recepção são consideradas inúmeras possibilidades dentro das obras literárias, dado que elas podem adquirir novos sentidos a cada leitura, permitindo um constante reavaliar dos textos literários.

O autor aborda o aspecto sincrônico na sexta tese, analisando os elementos externos e a relação de obras que circulam na mesma época.

A sétima e última tese trata da relação de literatura com a experiência de vida do leitor, possibilitando uma análise e a criticidade além do efeito estético da obra, bem como seu efeito social, ético e psicológico. Conforme, Jauss (1994, p. 50) a tarefa da história da literatura cumpre-se quando a produção literária não é apresentada apenas sincrônica ou diacronicamente na sucessão de seus sistemas, mas vista também como história particular, em sua relação própria a história geral.

Para Jauss (1944), a história da literatura, ao considerar apenas um cânone ou descrever a vida e a obra de alguns autores em ordem cronológica, não consegue atingir a historicidade das obras, não observando, portanto, o aspecto estético da criação literária, pois a qualidade e a categoria de uma obra literária não é resultado direto das condições históricas ou biográficas de sua origem, tampouco é produto de certa postura no contexto sucessório no desenvolvimento de um gênero, mas dos critérios de recepção, do efeito produzido pela obra e de sua relevância junto à posteridade.

A literatura deve ser vista como uma arte em contínua e constante transformação, aberta a possíveis interpretações do leitor, mesmo entendendo que nem toda interpretação é válida, pois, muitas vezes, ela se distancia da realidade do texto. Nesse sentido, é preciso oferecer aos leitores inúmeras oportunidades de interpretações baseadas em suas experiências, pois é a partir disso, que se garante o senso crítico diante das obras literárias.

Ao final do livro, foi anexada uma entrevista de Jauss ao jornal alemão *Frankfurter Allgemeine*, publicada em agosto de 1987, na qual o autor aborda a evolução e as consequências da palestra, que lhe deu o título de “pai da estética da recepção”:

Passados 20 anos, como vejo o que resultou de minha aula inaugural em Constança? O que mais me admira e surpreende é o que de modo algum podia se esperar: que *A história da literatura como provocação à teoria literária* tenha, desde então, encontrado 40 mil leitores. Imaginá-lo coloca-me na situação de um aprendiz de feiticeiro a quem, paradoxalmente, chamam o “pai da estética da recepção” e, ao mesmo tempo, responsabilizam por sua incontrolável repercussão (JAUSS, 1994, p. 71).

Jauss aborda suas inspirações, relembra as teses, suas expectativas para o futuro, mas também seus desafios, fazendo-se revelar que depois de 10 anos ele transformou sua ideia em teoria. Assim como expõe os desafios, retrata a importância da Teoria da Estética da Recepção, que não se deve ao fato de ter iniciado uma nova maneira de pensar como fazer uma história da literatura, mas que se pode dizer que, depois de 20 anos do ataque inicial, firma-se como um paradigma frente a outras importantes correntes da teoria e da análise da literatura.

Além das teses, Jauss apresenta três condições ou atividades produtivas, receptivas e comunicativas para o prazer estético: *poiésis*, *aisthesis* e *katharsis*. Jauss (1979, p. 100) designa *poiésis* no sentido aristotélico da faculdade poética, isto é, “[...] o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos [...]”. Ressalta, portanto, o prazer do leitor perante a obra, dando-lhe o privilégio de que ele se sinta coautor e consiga atribuir novos significados. Quanto à *aisthesis*, Jauss (1979, p. 101) explica:

[...] designa o prazer estético da recepção reconhecadora e do reconhecimento perceptivo, explicado por Aristóteles pela dupla razão do prazer ante o imitado; na estética aristotélica, a palavra *aisthesis* não é empregada propriamente neste sentido, mas, já na abertura da estética como disciplina autônoma, com Baumgarten, ela se coloca

com o significado básico de um conhecimento por meio da experiência e da percepção sensíveis.

A *aisthesis* constitui-se pelo efeito que a obra causa no leitor e o conhecimento produzido por meio da experiência de leitura. Em relação à *katharsis*, Jauss (1979, p. 101) a define:

[...] tarefa prática das artes como função social – isto é, servir de mediadora, inauguradora e legitimadora de normas de ação –, quanto à determinação ideal de toda arte autônoma: libertar o espectador dos interesses práticos e das implicações de seu cotidiano, a fim de levá-lo, por meio do prazer de si no prazer do outro, para a liberdade estética de sua capacidade de julgar

Ou seja, a *katharsis* é a atividade comunicativa, o espectador além do prazer, é motivado pela ação, dependendo da sua relação com a obra. Essa experiência estética concretiza-se por meio da identificação do autor com a obra, de maneira que o receptor pode mudar seu posicionamento social, isto é, a nova percepção de mundo faz o torna-se capaz de se posicionar julgando os fatos e sua realidade.

Além da Teoria da Estética da Recepção, Wolfgang Iser elaborou a “Teoria do Efeito”, complementando os estudos de Jauss. De acordo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008, p. 283), essas teorias podem servir como suporte teórico para construir uma reflexão válida no que concerne à literatura, considerando o leitor em sua formação. Na proposta de Iser, em sua obra *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético* (1996), o autor formula a tese de que o leitor pode construir suas próprias representações e enfoca a experiência da leitura de textos literários, de modo a elevar a consciência do leitor e reafirmar seu papel como investigador de significados.

2.2 Método recepcional: pressupostos teóricos

Fundamentadas nos estudos de Jauss e Iser, as professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar elaboraram o Método Recepcional, o qual encontra-se sistematizado no livro *Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas* (1993). Na obra, as autoras relatam o seu percurso de pesquisa de caráter teórico-pedagógico, no sentido de refletir sobre a função social da leitura, o papel da escola na formação de leitores, os objetivos e critérios de avaliação, sugestões para a

seleção de textos para o Ensino Fundamental e Médio, além de discorrerem sobre as etapas do Método Receptional.

Segundo as autoras, o Método Receptional tem como base teórica o relativismo, totalmente contrária a tradição dominante das correntes positivistas, em que o fenômeno literário era entendido a partir de sua produção. Conforme destacam Bordini e Aguiar (1993, p. 81):

Se o historicismo positivista entende os fenômenos literários como determinados pelos fatos sociais numa relação de origem unilateral, em que a obra é sempre consequência e nunca causa, o conceito de historicidade da teoria receptional é o de relação de sistemas de eventos comparados num aqui-e-agora específico. A obra é um cruzamento de apreensões que se fizeram e se fazem dela, nos vários contextos históricos em que ela ocorreu e no que agora é estudada.

Ao se observar “os fenômenos literários” nessa perspectiva, pode-se perceber um novo conceito de literatura, em que o universo textual e a atividade leitura são partes integrantes do conjunto literário. Ou seja, a ação situada no leitor ganha ênfase ao apreciar o objeto artístico e passa a integrar a nova dimensão da literatura enquanto sistema. Nesse sentido, o que ganha destaque é a questão da recepção. Essa, conforme Bordini e Aguiar (1993, p. 82), é concebida pelos teóricos alemães como uma concretização pertinente à estrutura da obra, tanto no momento da sua produção como no da sua leitura, que pode ser estudada esteticamente, o que dá ensejo à denominação da teoria de estética da recepção.

O Método Receptional objetiva dar praticidade à Estética da Recepção e à Teoria do Efeito, propondo ao leitor a realização de leituras críticas e compreensivas, a ser receptivo a novos textos, a questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural e a buscar a transformação dos seus horizontes de expectativas. Tal método consiste em refletir o fenômeno literário a partir da ótica do leitor, solicitando a atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos. Dentro dessa perspectiva, algumas etapas para o trabalho com o texto literário, na perspectiva do método receptional, são apontadas por Bordini e Aguiar (1993), a saber:

A primeira etapa é a **Determinação do horizonte de expectativas**, o professor deve fazer uma previsão inicial, diagnosticar a realidade sociocultural dos alunos, seus interesses e definir estratégias para poder promover a ruptura e a transformação do horizonte de expectativas dos alunos no decurso das atividades seguintes do método.

De modo a diagnosticar o referido horizonte, Bordini e Aguiar (1993, p. 88) explicam que:

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas por meio de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas, ou por meio da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras.

As autoras ainda elencam que é possível chegar à determinação do horizonte de expectativas dos alunos por outras maneiras, como as movimentações de títulos por meio das fichas da biblioteca, jogos, brincadeiras, dentre outros. Nessa etapa, introdutória, o professor deve analisar para conhecer os seus alunos. Conforme faz essas observações rotineiras, decide os textos e atividades que poderá trazer para utilizar no método recepcional.

Mediante a detecção das aspirações, valores e familiaridades dos alunos no que diz respeito à literatura, o professor deve passar para a etapa seguinte, que consiste em **Atender o horizonte de expectativas**, ou seja, proporcionar a experiência com os textos literários, conforme aponta Bordini e Aguiar (1993, p.88) quanto ao objeto, dado que os textos escolhidos serão correspondentes ao esperado, e quanto às estratégias de ensino, que deverão ser organizadas a partir de procedimentos conhecidos e agradem aos alunos. Aqui, as autoras destacam que, ao perceber esses elementos temáticos e estruturais que são mais atraentes aos alunos, é preciso buscar nas obras literárias de que se dispõe, aqueles que contemplem esses elementos. Sugere-se ainda que:

Sobre as atividades, pode-se propor técnicas em que a turma já evidenciou domínio e satisfação. É o caso de trabalhos em grupo posteriormente apresentados ao grande grupo, debates, brinquedos de roda, jogos competitivos, excursões. Evidentemente, a atividade não deve ser repetitiva e sim aproveitar a forma familiar, variando os passos ou finalidades (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 89).

Quanto aos textos literários, devem ser trazidos para a sala de aula aqueles cujas temáticas sejam as mais preferidas pelos alunos, não só na Literatura como em outras categorias de textos.

A etapa seguinte é a **Ruptura do horizonte de expectativas**, em que serão introduzidas propostas de leitura que devem provocar uma pequena ruptura sobre a

visão de mundo e as experiências dos alunos, tanto no que diz respeito às suas vivências culturais como suas experiências literárias. Ainda assim, as propostas de leitura devem dar continuidade à etapa anterior, por meio de textos que ofereçam o mesmo eixo temático, tratamento, estrutura ou linguagem. Porém, que os demais recursos compositivos devem diferir, para que o aluno perceba que está adentrando um terreno desconhecido, mas que, em simultâneo, não se sinta inseguro a ponto de rejeitar a experiência. Conforme, acentua Bordini e Aguiar (1993, p. 90), o importante é que os textos dessa etapa apresentem maiores exigências aos alunos, seja por discutirem a realidade, desautorizando as versões socialmente vigentes, seja por utilizarem técnicas compositivas mais complexas. A proposta deve trazer sempre um desafio por caminhos que não foram percorridos anteriormente.

Após a ruptura, ocorrerá a etapa do **Questionamento do horizonte de expectativas**, que funciona como uma comparação entre as duas etapas anteriores. Nessa, a turma deve refletir sobre os textos literários lidos até então, e, por meio dessa análise, determinar quais deles exigiram um nível maior de reflexão e um maior grau de satisfação. Possivelmente, os textos com um caráter artístico mais elevado e de leitura mais complexa sejam percebidos como mais desafiadores, mas não menos passíveis de serem admirados. Nessa medida, Bordini e Aguiar (1993, p. 90) assinalam que:

Desse trabalho de autoexame surgirão perspectivas sobre aspectos que ainda oferecem dificuldades, definições de preferência quanto à temática e outros elementos da literatura, assim como transposições das situações narrativas ou líricas para a órbita da vida real dos jovens leitores. Este é o momento de os alunos verificarem que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, do religioso ao político, proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados.

Como atividade, as autoras sugerem o debate sobre o comportamento dos alunos durante a leitura dos textos, além de uma reflexão sobre como superar os desafios da leitura e obstáculos enfrentados frente aos textos. Essa avaliação leva o aluno a perceber quais textos lidos na etapa da ruptura exigiram um nível mais alto de reflexão, proporcionando mais conhecimento e ampliando seu horizonte de expectativas.

A última etapa é a **Ampliação do horizonte de expectativas**, os alunos já são conscientes de suas aquisições obtidas a partir das experiências com a leitura literária

durante esse percurso, com os seus horizontes de expectativas iniciais e com os de agora. Nesse momento, percebem que as leituras passam exigir mais, porém sabem que sua capacidade de caminhar por campos desconhecidos deve aumentar. A partir disso, passam a buscar novos títulos mais contestadores esteticamente e que possam atender a esse horizonte de expectativas ampliado. (AGUIAR; BORDINI, 1993).

É importante frisar que, nesse momento, os alunos devem passar por um processo de conscientização para compreender como se deu esse percurso de leitura durante as fases do método. As autoras sugerem que essa etapa aconteça sem a intervenção direta do professor, pois o seu papel será o de fazer provocações nos seus alunos e criar condições para que eles possam se auto avaliar. Isso pode ser realizado na forma de um texto escrito ou mesmo por meio de diálogos. Além do mais, a partir desse estágio, é possível reiniciar todo o processo, sendo que a primeira etapa já fora realizada com a participação dos alunos e já serviu de motivação. Similarmente, significa dizer que o final desta etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma postura mais consciente com relação à literatura e à vida. Bordini e Aguiar (1993, p. 91).

3 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

3.1 A leitura literária pelo método recepcional

A leitura tem uma grande importância na formação pessoal e profissional do leitor, ela possibilita em cada leitor experiências diversificadas. Cândido (1995) afirma que a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária, então, permite refletir sobre o mundo a nossa volta, expande nossos horizontes, amplia os conhecimentos e possibilita novas perspectivas. Apesar de os livros, de uma forma em geral, propiciarem a descoberta de sentidos, os textos literários o fazem de modo mais abrangente, como afirmam Bordini e Aguiar (1993, p. 15):

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano.

A leitura literária abrange todas as fronteiras que permitem expandir os horizontes com a reconstrução do universo simbólico das palavras e a concretização desse universo com base nas experiências pessoais do sujeito.

Entretanto, pode-se perceber, a partir das observações realizadas nos estágios supervisionados e no Programa Residência Pedagógica, ao longo da formação acadêmica, que embora a literatura seja de suma importância para a formação humana e faça parte do currículo escolar, as leituras literárias que acontecem em boa parte das escolas públicas de Ensino Médio, no Brasil, ainda ocorrem de forma fragmentada e centralizada na historicidade dos movimentos literários, isto é, em datas, biografias e demais elementos que contribuem para uma visão tradicional desse ensino. Tal prática, embora já muito utilizada, é considerada, na contemporaneidade, descontextualizada e desmotivadora, colaborando com a falta de proficiência da habilidade leitora dos alunos, principalmente em relação aos textos literários, assim como outros fatores, tais: a falta de estímulo dos pais, pois também não vivenciaram o hábito da leitura; o aluno imerso num mundo digital mais atraente, o fácil acesso a resumos prontos das obras literárias, entre outros.

A partir das constatações e da afirmação de Silva (1998) diante do desgosto e da aversão pela leitura, incorporados pelos alunos ao longo da trajetória escolar, observa-se que é urgente uma revisão de posturas e dos métodos utilizados para a orientação e formação de leitores. Portanto, fica evidente que é necessário modificar as práticas pedagógicas e desenvolver ações que ampliem o envolvimento dos estudantes, principalmente na formação de leitores. Pois, embora a escola tenha um papel fundamental na formação de leitores, percebe-se, na conjuntura atual, que essa prática não vem se efetivando. Evidência disso é o baixo índice na proficiência do aprendizado em português e interpretação de texto, principalmente das escolas públicas de ensino.

Diante dessa realidade, elaborou-se uma proposta didática, cuja temática foi “A objetificação feminina e sua representação nas mídias sociais e na literatura”. A partir dos estudos da Estética da Recepção e do Método Recepcional, estabeleceu-se como propósito buscar respostas para a seguinte indagação: como despertar o gosto e o prazer pela leitura de textos literários em alunos do 2º ano do Ensino Médio, considerando a importância do seu papel enquanto leitor no processo de construção de sentidos do texto, com vista à formação de um leitor proficiente e perceba o ato de ler como prazeroso?

Para realizar a primeira etapa do Método Recepcional, a Determinação do horizonte de expectativas, o professor deve observar o teor das conversas dos alunos durante as aulas, para uma sondagem inicial e buscar uma aproximação as redes sociais dos estudantes, pois se sabe que os alunos vivem em uma cultura predominantemente visual, e que o mundo digital é parte integrante da vida da maioria deles. A partir disso, o docente perceberá que o corpo feminino é sempre alvo de atenção, tendo em vista que, no processo de desenvolvimento humano, a adolescência é marcada como uma fase de tensão, devido às inúmeras transformações físicas e biológicas e a busca pelo corpo que a sociedade julga como ideal começa a ser idealizado pelas meninas e objeto de desejo sexual para os meninos. Tudo isso, muitas vezes, pode ser percebido por meio das publicações nas redes sociais dos adolescentes.

Determinado o horizonte, a etapa deve atender o conjunto de expectativas, oferecendo aos alunos textos que correspondam às suas expectativas. Para introduzir a temática da mulher como objeto e abordar sua representação nas mídias sociais e na literatura, os trabalhos podem ser iniciados com a música “Troca de calçada”, de

Marília Mendonça, na qual se reflete sobre a vida de uma mulher de programa que tem o desejo de casar, de fazer planos, ser amada, porém, lida com os julgamentos e o preconceito. A partir disso, o professor deve propor uma roda de conversa instigando os alunos a expressarem suas opiniões.

Também podem ser utilizados vídeos e imagens de propagandas publicitárias, principalmente de cervejas, considerando a recorrência do discurso midiático com implicações apelativas e com a exploração da sensualidade feminina. Também podem ser apresentadas imagens do perfil social do milionário americano *Dan Bilzerian*¹, um ator que utiliza o corpo das mulheres, em seu perfil do *instagram*, para divulgar os produtos da sua marca “Ignite” nas redes sociais. Os produtos divulgados por ambos não são produtos eróticos, mas suas propagandas os constroem ao explorar o corpo feminino, acompanhado de um discurso cheio de metáforas, sempre direcionado para o público masculino, como se eles fossem os únicos e exclusivos consumidores do produto.

Lins (2006, p. 27) ressalta que os elementos de prazer “dialoga[m] com traços de uma sociedade hedonista, que valoriza o prazer acima de tudo e lida com o trabalho como uma parte desagradável (um custo que merece recompensa)”, e que essa recompensa é sempre mulher, bebida e churrasco. Apresentado e discutido o tema, para diversificar os gêneros textuais, o professor pode aproveitar a temática e solicitar uma redação, na intencionalidade de trabalhar a escrita de um texto dissertativo argumentativo e a opinião dos alunos acerca do tema.

Dando continuidade à etapa anterior, mas rompendo os horizontes dos alunos, devem ser apresentados os contos “Ele me bebeu”, presente na coletânea *A Via Crucis do Corpo*, de Clarice Lispector, de 1974, para que os alunos façam uma análise da noção de ser x parecer de identidade, e da necessidade que as mulheres têm de se encaixar em padrões ditados pela sociedade, abordando suas frustrações e suas inúmeras consequências. O outro conto é “Porém, igualmente”, da obra “Um espinho de Marfim e outras histórias”, de Marina Colasanti, que aborda o assassinato de uma mulher que sofria constantemente violência do seu marido. O professor deve sempre primar pela participação efetiva da turma para promover discussões e reflexões acerca do tema.

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/danbilzerian/?hl=pt-br>.

Para questionar o Horizonte de expectativas, sugere-se que sejam trabalhadas músicas, tendo em vista que a música é reconhecida, por muitos pesquisadores, como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promovendo o equilíbrio, a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas. Sendo assim, os estudantes devem analisar duas músicas: a primeira, “Mulher - Sexo Frágil”, de Erasmo Carlos, que trata de uma declaração sobre a força feminina, e da dependência dos homens às mulheres. A outra música pode ser “Pagu”, de Rita Lee, cuja letra desconstrói o estereótipo da mulher brasileira veiculada de forma extremamente sexualizada e procura enaltecer o empoderamento feminino com versos tais como: "Nem toda brasileira é bunda / Meu peito não é de silicone / Sou mais macho que muito homem / Sou rainha do meu tanque / Sou Pagu indignada no palanque".

Para finalizar de forma lúdica, sugere-se a encenação, a partir do texto do gênero literatura de cordel, que traz um tom humorístico, “A mulher que vendeu o marido por 1,99” de Janduhi Dantas, com a finalidade de levar o tema para toda comunidade escolar, pois, o texto trata de diversas questões, mas a principal é a relação do homem e da mulher e a quebra de discursos machistas, pois a literatura pode ser usada como uma arma eficaz para combater a intolerância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado, acredita-se que a leitura, voltada para o leitor, é a base principal do indivíduo em formação. Com a metodologia proposta pelos teóricos citados neste estudo, evidencia-se que a aprendizagem adquire novos significados e o aluno deixa de adquirir informações isoladas, como bibliografias, datas, definições rasas e passa a estabelecer relações entre elas, trazendo um sentido próprio à sua aprendizagem.

Cabe aos professores repensar e efetivar nossas metodologias, principalmente no que se refere aos conteúdos de literatura, tendo em vista que essa atividade é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Nesse sentido, a realidade que os dados mostram sobre leitura no país é preocupante e possibilita verificar que os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem da literatura, devido a um distanciamento entre as formas de abordagem do texto literário.

Deve-se considerar a sobrecarga de jornada de trabalho e a insegurança em relação às obras escolhidas para a realização de atividade semelhante. Durante o processo de escrita desse trabalho, foi possível perceber que a aplicabilidade das etapas do Método Recepcional facilita o processo de ensino do professor, e que todo o esforço garante melhorias na formação dos estudantes.

Não seria possível relatar que a proposta didática aqui apresentada é um caminho certo e seguro, tendo em vista que não há uma fórmula mágica quando se trata de educação e ensino, mas é satisfatório poder contribuir com uma atividade que proporciona práticas reflexivas, apoiada em teorias que podem trazer resultados úteis para semear a discussão a respeito do assunto, sabendo de sua importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: 34,1996.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis. *In*: LIMA, Luiz Costa (Org.). **A Literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LINS, Leticia Alves. **Cerveja, Mulher, Diversão: representações e diálogos nas propagandas de cerveja**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MIRANDA, Mariana Lage. **Objeto ambíguo: a arte e a estética na experiência contemporânea, segundo H. R. Jauss**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2008.

SILVA, Ezequiel T. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.